

## **"Do Eucaliptal até à Mata": o corte dos eucaliptos na Pampilhosa da Serra**

Com o nosso agradecimento a todos os que apoiaram a MONTIS na compra dos terrenos da Pampilhosa da Serra e no *crowdfunding* "Do Eucaliptal até à Mata", apresentamos de seguida um breve relatório sobre um dos importantes passos - o corte dos eucaliptos - para a concretização dos objetivos que queremos alcançar: uma mata biodiversa e resiliente ao fogo e às alterações climáticas.

### **A compra dos terrenos**

A MONTIS - Associação para a Gestão e Conservação da Natureza é uma Organização Não Governamental de Ambiente que tem como foco gerir territórios com relevância para a conservação dos valores naturais.

Os objetivos centrais da MONTIS são garantir o desenvolvimento dos processos naturais, promover a conservação de espécies autóctones, gerir de forma inteligente os fogos florestais e outros riscos naturais e aumentar o valor de mercado da biodiversidade. Para isso segue um modelo de gestão com uma lógica adaptativa, envolvendo também a comunidade.

Em 2019, com o apoio de um *crowdfunding*, a MONTIS comprou seis propriedades, que perfazem cerca de 11 ha, nas freguesias de Janeiro de Baixo e Cabril, em Pampilhosa da Serra.

A compra destes terrenos resultou da campanha "Como coisa que nos é cedida", que decorreu entre março e maio de 2019. Nesse *crowdfunding* foi angariado o valor de 30 618 €, que superou, em cerca de 5% o valor estipulado, através de 313 apoiantes.

Duas dessas parcelas, Covões e Barroco Frio, localizadas na freguesia de Cabril, na margem esquerda do rio Unhais, estavam parcialmente ocupadas por eucaliptais sem interesse de conservação ou de produção.

- Covões, com 2,6 ha, estava ocupada, em 70%, por eucaliptal abandonado. Na restante área existem matos mediterrânicos com medronhal, sobreiro e azinheira, e ainda uma galeria ripícola junto ao rio Unhais, com amieiros, salgueiros e outros.
- Barroco Frio, com 2,3 ha, estava ocupada, em 40%, por eucaliptal também abandonado. A restante área inclui também matos mediterrânicos e, a sul, a galeria ripícola do Unhais.



**Covões, em cima, e Barroco Frio, em baixo. A verde as áreas ocupadas por eucaliptal**



**Covões. Ao centro, o eucaliptal, à esquerda e em baixo, o rio Unhais**



**Barroco Frio. Ao centro o eucaliptal, à direita e em baixo, o rio Unhais**

## **Proposta de modelo de gestão**

No primeiro plano de ação para estas propriedades ([Plano de Ação 2020](#)), foi incluída, nos objetivos centrais para a gestão destes terrenos, a reconversão das áreas com eucalipto em matas mais biodiversas.

## ***O crowdfunding***

Depois de algum tempo à procura de soluções e parceiros para a sua reconversão, a MONTIS decidiu avançar com base em recursos próprios e de quem quisesse ver destes exemplos, com técnicas facilmente utilizáveis, aumentando o valor pedagógico e a replicabilidade.

Assim, a MONTIS lançou, entre outubro e dezembro de 2020, e viu financiado, o *crowdfunding* "Do Eucaliptal até à Mata", destinado a reconverter os eucaliptais que detinha na Pampilhosa da Serra em matas mais biodiversas. Foram angariados 20 021,00 €, mais 7% do que o pretendido, com 427 apoiantes (são mais do que os que constam da página da PPL dado que vários entregaram o seu contributo à MONTIS para que o carregássemos na plataforma).

Na descrição do *crowdfunding* previa-se, desde logo, um plano de atuação:

- Corte raso dos eucaliptos, sem retirar cepos, e gerindo a rebentação que resulta do corte (já hoje cada cepo tem várias pernadas, fruto da ausência de gestão) até esgotar a energia acumulada na toija e raízes. Esta opção menos exigente tecnicamente, embora mais exigente em trabalho, demorará 3 a 4 anos até que os eucaliptos morram por exaustão.
- Se viável (ou necessário), uso de fogo controlado depois do corte para reduzir a acumulação de combustível e disponibilizar nutrientes às novas plantas e à regeneração natural.
- Realizar ações de retenção de solos, aumentando o capital natural e melhorando as condições de evolução da vegetação natural.
- Condução da regeneração natural para acelerar o processo de recuperação.
- Se razoável, sementeiras de espécies autóctones e plantações localizadas.
- A recolha, em paralelo, de dados de biodiversidade que permitam avaliar os efeitos da gestão (observação direta, fotoarmadilhagem e bioblitz, com registo em plataformas públicas de dados de biodiversidade

Estas opções, não sendo as mais rápidas ou mais eficientes a produzir resultados, permitiriam envolver pessoas comuns no processo, com base em voluntariado. O envolvimento da comunidade foi considerado como central no projeto e tem uma componente pedagógica que visa estimular o espírito crítico necessário a uma melhor gestão para a conservação da biodiversidade.

## **O corte dos eucaliptos**

E nessa altura começou a saga para o corte dos eucaliptos. Fomos pedindo propostas sem encontrar interessados em cortá-los. Sabíamos que seria uma dificuldade contratar alguém para fazer o corte porque já o tínhamos tentado antes. Mas agora podíamos pagar pelo serviço.

Em janeiro de 2023 foi perguntado à ALTRI Florestal se achavam que a madeira dos eucaliptos tinha valor, quanto custava cortar, quanto custava tirá-la de lá, que empresas da zona poderíamos contactar. Foi também inquirido o Gabinete Técnico Florestal da Pampilhosa da Serra / Junta de Freguesia de Cabril e ficámos com três possíveis empresas sugeridas por ambas as entidades, sendo uma delas comum às duas sugestões. Pedidas as propostas, e depois de algumas insistências, tivemos duas respostas, tendo a MONTIS selecionado a empresa GoPereira Construções, Lda. para avançar com o corte dos eucaliptos, tendo sido acordado que este se iria iniciar em maio de 2023.

A 6 de Junho, foi iniciado o corte do eucaliptal de Covões pela cota mais baixa da propriedade, sendo o corte feito no sentido ascendente da encosta. Os trabalhos foram de seguida interrompidos porque a chuva dificultava a operação em terrenos tão inclinados.

Logo desde o início, e ao longo do processo, foi feito o esforço para não danificar a vegetação nativa como pinheiros e medronheiros. Foi também pedido que deixassem as ramagens para que as pudessemos utilizar para estruturas de contenção dos solos.



**Início do corte dos eucaliptos em Covões (06.06.2023)**

Só no início de agosto foi retomado, e terminado, o corte dos eucaliptos em ambas as propriedades, tendo os mesmos sido removidos para venda.



**Início do corte dos eucaliptos em Barroco Frio (21.03.2023 e 21.07.2023)**



**O resultado depois dos cortes finalizados: Covões, à esquerda, e Barroco Frio, à direita (08.08.2023)**

## O que já começámos a fazer

Em agosto de 2023, a MONTIS organizou um Campo de Trabalho Internacional (CTI), com o apoio do IPDJ, do projeto LIFE ENPLC e, ainda, da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra. No CTI, a MONTIS contou com a presença de 12 voluntários, de vários países, que dedicaram três dias à gestão da propriedade de Covões. Durante estes três dias foram executadas várias ações das previstas no plano de trabalhos resultante do *crowdfunding*.

Aproveitando os recursos naturais sobrantes da remoção dos eucaliptos, como a folhagem e ramos, foram construídas mais de uma dezena de paliçadas de cerca de 3 a 4 metros de comprimento, para retenção de solos e prevenção da erosão, melhorando as condições para a futura instalação de vegetação nativa.



**Paliçada construída em Covões**

Foi também iniciada a gestão da rebentação dos primeiros eucaliptos cortados, partindo as varas resultantes da rebentação, para tentar esgotar as reservas de energia das toças e raízes.



**Antes e depois do arranque da rebentação dos eucaliptos**

## O que queremos ter no futuro

Cortados os eucaliptos pretendemos agora obter uma mata com vegetação autóctone. Para tal iremos proceder a plantações e à sementeira de sobreiro, azinheira e medronheiro e realizar podas de condução e formação das espécies autóctones, que surgirão em sequência da regeneração natural das espécies nativas que foram preservadas e/ou das que poderão rebentar sem a competição dos eucaliptos. Desta forma iremos estimular o crescimento em altura da vegetação, promovendo o ensombramento do solo para controlo de matos e a descontinuidade vertical de combustíveis.

Queremos que, no futuro, estas propriedades sejam uma mata biodiversa, mais resiliente ao fogo e às alterações climáticas.



Av. Sidónio Pais, Central de Camionagem R/C, 3670-249, Vouzela, Viseu

[www.montisacn.com](http://www.montisacn.com) | <http://montisacn.blogspot.com>

montisacn@gmail.com

+351 232 774 040 | +351 925 840 014

<https://www.facebook.com/montisacn/>

<https://www.linkedin.com/feed/>

<https://www.instagram.com/montisacn/>